



Ciência Aberta na Biblioteconomia Brasileira: uma análise curricular

Isabelle Nunes da Silva

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Brasil

isabelle.silva@edu.unirio.br

Naira Christofolletti Silveira

Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/IBICT - UFRJ), Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Brasil

naira.silveira@unirio.br

Resumo: A Ciência Aberta é um movimento em ascensão na comunidade científica global, destacando-se pela transparência e colaboração em todas as etapas do processo de desenvolvimento e compartilhamento do conhecimento produzido, seguindo o princípio de “tão aberto quanto possível, tão fechado quanto necessário”. No Brasil, políticas e programas governamentais têm fomentado a adoção da Ciência Aberta, incluindo a criação de repositórios institucionais. A Biblioteconomia, como área responsável pela Gestão e Organização da Informação Científica, mostra ser capaz de desempenhar um papel crucial na promoção da Ciência Aberta, envolvendo-se na gestão de repositórios, na disseminação de práticas de acesso aberto e na formação de profissionais capacitados. Este estudo analisa a presença de temas relacionados à Ciência Aberta nos currículos dos cursos brasileiros de Biblioteconomia, ressaltando a importância de incluir tais conteúdos na formação dos profissionais da área. O estudo revela que, embora haja instituições que abordem a Ciência Aberta em seus currículos, a maioria oferece uma abordagem superficial, podendo limitar a formação de bibliotecários e profissionais da informação aptos a lidar com as demandas por transparência e acesso aberto à produção científica. Portanto, é essencial que as instituições de ensino integrem a Ciência Aberta de forma mais abrangente em seus currículos, visando uma formação completa e atualizada para os futuros profissionais.

Palavras-chave: Ciência Aberta; Biblioteconomia; Ensino; Projeto pedagógico; Formação profissional.



Introdução

O Acesso Aberto é definido pela Iniciativa de Budapest Open Access Initiative (BOAI, 2022) como um movimento em que a literatura científica que passa pelo processo de revisão por pares tem sua disponibilidade livre, permitindo, assim, que todo cidadão possa ler, realizar o download, compartilhar, ou utilizar os dados para qualquer outro fim legal, sem a existência de obstáculos financeiros, legais ou técnicos. Com as únicas exigências consistindo no controle dos autores sobre a integridade do seu trabalho e o no direito de serem devidamente reconhecidos e citados (BOAI, 2022).

Segundo Pontika, Knoth, Cancellieri e Pearce (2015), as subcategorias do Acesso Aberto contemplam: (1) Definição de Acesso Aberto; (2) Iniciativas de Acesso Aberto; (3) Vias de Acesso Aberto; (4) Acesso Aberto, Uso e Reuso.

A Ciência Aberta é um movimento científico que tem ganhado cada vez mais destaque nas discussões acadêmicas ao redor do mundo. A necessidade de transparência e colaboração em todo o processo de produção e disseminação do conhecimento científico tem levado pesquisadores, instituições e governos a adotarem políticas de acesso aberto em suas práticas e estratégias. No Brasil, o governo tem implementado políticas e programas de incentivo à Ciência Aberta, como a criação de repositórios institucionais.

Este tema amplamente discutido na literatura acadêmica, busca promover o acesso aberto e irrestrito aos dados (seguindo o princípio de “tão aberto quanto possível, tão fechado quanto necessário”), materiais e informações de pesquisa, além de estimular a colaboração e transparência em todo o processo científico.

A Biblioteconomia, como área responsável pela Gestão e Organização da Informação Científica, desempenha um papel significativo na promoção da Ciência Aberta. Nesse sentido, é fundamental destacar que a Biblioteconomia possui um papel crucial, seja atuando na gestão de repositórios institucionais, na disseminação de práticas de acesso aberto ou na formação de profissionais capacitados. Portanto, a presença de conteúdos relacionados ao tema nos currículos dos cursos de Biblioteconomia é fundamental para a formação de profissionais que compreendam e promovam a Ciência Aberta.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a presença de temáticas relacionadas à Ciência Aberta nos currículos dos cursos brasileiros de Biblioteconomia e busca contribuir para a reflexão sobre a importância da inserção da temática da Ciência Aberta nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

Com seu conceito sendo discutido na literatura acadêmica de diversos países, a Ciência Aberta é um movimento que incentiva a transparência em todas as fases da pesquisa científica, desde a desenvolvimento do problema da pesquisa da investigação e passando pela coleta de dados, uso de *softwares* abertos até a divulgação dos resultados. Além de também possibilitar que a metodologia utilizada e dados científicos possam ser compartilhados, reutilizados e estar acessíveis, sem nenhum custo, a toda sociedade (Silva y Silveira, 2019).



Para Albagli, Clinio e Raychtock (2014), o movimento pode ser compreendido como um “termo guarda-chuva”, assim, sendo capaz de “englobar diferentes significados, tipos de práticas e iniciativas, bem como envolve distintas perspectivas, pressupostos e implicações” (Albagli *et. al.*, 2014, pp. 435).

Para o grupo *Facilitate Open Science Trainig for European Research* (Foster, 2017), a Ciência Aberta pode ser definida como um tipo de prática científica que proporciona o acesso livre e integral às informações, materiais e dados de pesquisa, além de também ser capaz de possibilitar o processo de colaboração e a transparência.

As abordagens apresentadas pelos autores aqui citados ressaltam a importância da adoção de uma postura mais aberta e transparente na pesquisa científica, assim, promovendo o desenvolvimento de uma comunidade científica mais colaborativa, não apenas democratizando o conhecimento como também fortalecendo a qualidade e credibilidade da ciência, ao permitir que pesquisadores de diferentes partes do mundo possam reproduzir e validar as pesquisas, contribuindo assim para o avanço do conhecimento científico e da sociedade como um todo (Silva y Silveira, 2019; Albagli *et. al.*, 2014; Foster, 2017).

Metodologia

A metodologia da pesquisa consistiu em um processo de seleção dos currículos e Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de Biblioteconomia disponíveis nas plataformas *online* das instituições que oferecem o curso no Brasil. O levantamento destes documentos educacionais foi realizado de forma criteriosa e sistemática, buscando garantir a representatividade das instituições de ensino superior que oferecem o curso de Biblioteconomia no Brasil. Foram consideradas todas as instituições públicas federais, estaduais e municipais, bem como as privadas com reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC) brasileiro, totalizando 51 (cinquenta e uma) instituições brasileiras que ofertam a graduação em Biblioteconomia, sendo ofertados em 2 (dois) graus: Bacharelado e; Licenciatura (Tabela 1).

Tabela 1 - Instituições que ofertam cursos de Biblioteconomia segundo o portal do MEC

Instituição de Ensino Superior (IES)	Categoria administrativa	Grau	Modalidade
Abeu - Centro Universitário (Abeu-CE)	Privada sem fins lucrativos	Bacharelado	A distância
Centro Universitário Assunção (CUA)	Privada sem fins lucrativos	Bacharelado	Presencial
Centro Universitário Cidade Verde (CUCV)	Privada com fins lucrativos	Bacharelado	A distância
Centro Universitário de Caratinga (CUC)	Privada sem fins	Bacharelado	A distância



Instituição de Ensino Superior (IES)	Categoria administrativa	Grau	Modalidade
	lucrativos	o	
Centro Universitário de Jaguariúna (CUJ)	Privada com fins lucrativos	Bacharelado	A distância
Centro Universitário Etep (CUE)	Privada com fins lucrativos	Bacharelado	A distância
Centro Universitário Faveni (CUF)	Privada com fins lucrativos	Bacharelado	A distância
Centro Universitário Leonardo da Vinci (CULV)	Privada com fins lucrativos	Bacharelado	A distância
Centro Universitário Unifatecie (Unifatecie)	Privada com fins lucrativos	Bacharelado	A distância
Centro Universitário Unisep (Unisep)	Privada com fins lucrativos	Bacharelado	Presencial
Centro Universitário Univel (Univel)	Privada com fins lucrativos	Bacharelado	Presencial
Claretiano - Centro Universitário (Claretiano)	Privada sem fins lucrativos	Bacharelado	A distância
Faculdade Batista de Minas Gerais (FBMG)	Privada com fins lucrativos	Bacharelado	A distância
Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação (FBIC)	Privada sem fins lucrativos	Bacharelado	Presencial
Faculdade Prominas de Montes Claros (Prominas)	Privada com fins lucrativos	Bacharelado	Presencial
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (FUESC)	Pública estadual	Bacharelado	A distância/ presencial
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Pública federal	Bacharelado	Presencial
Instituto de Ensino Superior da Funlec (Funlec)	Privada com fins lucrativos	Bacharelado	Presencial
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas)	Privada sem fins lucrativos	Bacharelado	Presencial
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Uni Chapecó)	Privada sem fins lucrativos	Bacharelado	A distância
Universidade de Brasília (UnB)	Pública federal	Bacharelado	Presencial



Instituição de Ensino Superior (IES)	Categoria administrativa	Grau	Modalidade
Universidade de Caxias do Sul (UCS)	Privada sem fins lucrativos	Bacharelado	A distância
Universidade de São Paulo (USP)	Pública estadual	Bacharelado	Presencial
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Pública estadual	Bacharelado	Presencial
Universidade Estadual do Piauí (UEP)	Pública estadual	Bacharelado	Presencial
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)	Pública estadual	Bacharelado	Presencial
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Pública federal	Bacharelado	A distância/ presencial
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Pública federal	Bacharelado	Presencial
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Pública federal	Bacharelado	Presencial
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Pública federal	Bacharelado	A distância/ presencial
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Pública federal	Bacharelado	Presencial
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Pública federal	Bacharelado	Presencial
Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)	Pública federal	Bacharelado	Presencial
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Pública federal	Bacharelado	Presencial
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Pública federal	Bacharelado	Presencial
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Pública federal	Bacharelado	A distância/ presencial
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Pública federal	Bacharelado	Presencial
Universidade Federal do Cariri (UFCA)	Pública federal	Bacharelado	Presencial
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Pública federal	Bacharelado	Presencial



Instituição de Ensino Superior (IES)	Categoria administrativa	Grau	Modalidade
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Pública federal	Bacharelado	A distância/ presencial
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Pública federal	Bacharelado/ licenciatura	A distância/ presencial
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Pública federal	Bacharelado	Presencial
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Pública federal	Bacharelado	A distância/ presencial
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Pública federal	Bacharelado	Presencial
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Pública federal	Bacharelado	A distância/ presencial
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Pública federal	Bacharelado	Presencial
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)	Pública federal	Bacharelado	A distância/ presencial
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Pública federal	Bacharelado	A distância/ presencial
Universidade Metropolitana de Santos (UMS)	Privada sem fins lucrativos	Bacharelado	A distância
Universidade Salgado de Oliveira (USO)	Privada sem fins lucrativos	Bacharelado	A distância
Universidade Santa Cecília (USC)	Privada sem fins lucrativos	Bacharelado	A distância

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em dados do Ministério da Educação (2023).

Após a primeira análise dos resultados, optou-se pela exclusão das instituições que não disponibilizavam os currículos em seus sites.

O resultado final foi um conjunto de 24 documentos educacionais. A partir dos documentos localizados, foi realizada a análise documental, que permitiu identificar a abordagem da Ciência Aberta nas disciplinas e ementas dos currículos, revelando a relevância e a integração dessa temática na formação dos estudantes de Biblioteconomia. A listagem dos documentos que foram encontrados e analisados pode ser visualizada a seguir (Tabela 2).



Tabela 2 - Presença de temáticas relacionadas à Ciência Aberta nos conteúdos programáticos

IES	Data de atualização do PPP	Presença de temáticas relacionadas à Ciência Aberta nos conteúdos programáticos	Abordagem da temática de Ciência Aberta nas ementas das disciplinas
CLARETIANO	2017	Sim	Não
FURG	2021	Sim	Não
PUC	2019	Sim	Não
UDESC	2018	Sim	Não
UFAL	2019	Sim	Não
UFAM	2018	Sim	Não
UFC	2020	Sim	Não
UFCA	2006	Sim	Não
UFES	2018	Sim	Não
UFG	2016	Sim	Não
UFMG	2008	Sim	Não
UFPE	2018	Sim	Não
UFR	2018	Não	Não
UFRJ	2020	Sim	Sim
UFRN	2017	Sim	Não
UFS	2018	Sim	Não
UFSC	2015	Sim	Não
UFSCar	2019	Sim	Não
UNESP	2020	Sim	Não
UNIR	2018	Sim	Não
UNIRIO - Bacharelado	2010	Sim	Não
UNIRIO - Educação à Distância	2021	Sim	Não
UNIRIO - Licenciatura	2019	Não	Não
USP	2023	Sim	Não

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

No processo de análise dos currículos, foram buscadas palavras-chave e expressões relacionadas à Ciência Aberta, assim como sua integração e enfoque no conteúdo das disciplinas.

A taxonomia da Ciência Aberta é uma classificação que busca categorizar os diferentes aspectos e práticas relacionadas à abertura da ciência. A taxonomia pode variar de acordo com diferentes autores e fontes. Para Anglada e Abadal (2018), a classificação sistemática que



representa a Ciência Aberta de maneira mais abrangente é a desenvolvida pelo grupo Foster (2017), presente no projeto Open Science do Programa Comunitário de Investigação e Inovação, intitulado Horizon 2020.

Com adaptação para a língua portuguesa por Nivaldo Calixto Ribeiro, Lúcia da Silveira e Sarah Rúbia de Oliveira Santos, a classificação proposta por Pontika, Knoth, Cancellieri e Pearce (2015), inclui as seguintes categorias: (1) Acesso Aberto; (2) Dados Abertos; (3) Pesquisa Reprodutível Aberta; (4) Definição de Ciência Aberta; (5) Avaliação de Ciência Aberta; (6) Diretrizes da Ciência Aberta; (7) Políticas de Ciência Aberta; (8) Projetos de Ciência Aberta; (9) Ferramentas de Ciência Aberta.

A escolha de utilizar as categorias da taxonomia da Ciência Aberta como palavras-chave para analisar os currículos na busca por disciplinas que discutam sobre a Ciência Aberta se fundamenta na necessidade de estabelecer critérios claros e abrangentes para identificar e avaliar de maneira precisa a presença dessa temática nos conteúdos programáticos. A taxonomia da Ciência Aberta oferece uma estrutura categorizada que abrange diversos aspectos dessa abordagem, incluindo acesso aberto, compartilhamento de dados, colaboração e transparência, entre outros.

Ao utilizar essas categorias como palavras-chave, garantimos que a análise seja abrangente e aborde todas as facetas relevantes da Ciência Aberta. Isso nos permitiu identificar não apenas disciplinas explicitamente intituladas como "Ciência Aberta", mas também aquelas que abordam princípios e práticas relacionados, mesmo que não estejam diretamente nomeadas como tal. A abordagem baseada na taxonomia da Ciência Aberta também assegurou que não houvesse omissões importantes na identificação das disciplinas.

Além disso, essa escolha proporciona uma estrutura conceitual sólida para a análise comparativa entre diferentes currículos, permitindo que a avaliação ocorresse de forma consistente e comparável a presença e a profundidade da discussão sobre Ciência Aberta em diferentes contextos acadêmicos. Dessa forma, a utilização das categorias da taxonomia da Ciência Aberta como palavras-chave fortalece a integridade e a abrangência da análise, contribuindo para resultados mais precisos e significativos.

Embora nem todas as ementas mencionem explicitamente a Ciência Aberta, como "Estudos Métricos de Informação", a análise dos currículos de Biblioteconomia revelou a presença de disciplinas que abordam conceitos, tecnologias e práticas relacionadas à abertura da ciência e ao acesso aberto à informação.

Resultados e Discussão

A discussão sobre a Ciência Aberta e a democratização do conhecimento nos leva a diversidade de abordagens e iniciativas que podem ser encontradas, assim, sendo necessário uma categorização visando facilitar a identificação de características comuns e distintivas entre elas, como também identificar eventuais lacunas.



A análise dos currículos de Biblioteconomia revelou que diversas instituições de ensino têm reconhecido a importância da Ciência Aberta como um tema relevante e atual na formação dos futuros profissionais da área e que a presença de disciplinas que abordam aspectos relacionados à Ciência Aberta demonstra uma preocupação em preparar os estudantes para lidar com os desafios e as oportunidades decorrentes da abertura do conhecimento científico e do uso de tecnologias abertas.

Tabela 3 – Disciplinas nos currículos dos cursos

IES	disciplina
CLARETIANO	Automação e Informatização de Unidades de Informação
FURG	Repositórios Digitais Estudos métricos em Ciência da Informação
PUC Campinas	<i>Softwares Colaborativos</i> Estudos Métricos da Informação Arquitetura da Informação
UDESC	Tecnologias de Informação Livre
UFAL	Métricas de Informação na Web Fontes e Recursos de Informação
UFAM	Geração e Uso de Banco de Dados Tecnologias da Informação
UFC	Análise de sistemas aplicada a serviços de informação Teoria e prática para modelagem de repositórios digitais
UFCA	Métodos Quantitativos em Biblioteconomia e Ciência da Informação
UFES	Tópicos Especiais em Biblioteconomia II Automação de Unidades de Informação Serviço de Recuperação da Informação II Estudos Métricos da Informação
UFG	Fontes de Informação Estudos métricos de Informação
UFMG	Introdução a bancos de dados Acesso a fontes de informação em meio digital
UFPE	Estudos Métricos da Informação
UFR	Consumo de Informação Científica Elementos de Estatística
UFRJ	Comunicação Científica Gestão de Dados Editoração de Mídias Impressas e Eletrônicas Informatização em Unidades de Informação



IES	disciplina
	Recursos Informativos II
UFRN	Repositórios Digitais Redes e Sistemas de Informação
UFS	Políticas de Informação Representação do Conhecimento em Ambientes Digitais
UFSC	Estudos Métricos da Informação
UFSCar	Bibliometria Informação para Negócios Sustentáveis Gestão da Informação e Gestão de Redes de Pessoas e Organizações
UNESP	Bibliotecas e Repositórios Digitais Métodos Quantitativos: Bibliometria
UNIR	Tecnologias Digitais da Informação Biblioteca Digital e Repositórios Comunicação Científica e Métricas em Informação Bibliometria
UNIRIO	Comunicação Científica Bibliometria
UNIRIO - EAD	Tecnologias de Informação Livres
USP	<i>Software</i> Livre e Informatização de Bibliotecas Fundamentos de Tecnologia da Informação Inteligência Artificial aplicada à Catalogação Descritiva e Metadados

Fonte: Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Dentre as disciplinas identificadas, algumas apresentam ementas que estão diretamente ligadas à Ciência Aberta, abrangendo diversos tópicos pertinentes. Por exemplo, disciplinas como "Repositórios Digitais", "Tecnologias de Informação Livre" e "*Software* Livre e Informatização de Bibliotecas" destacam-se por explorar conceitos, práticas e ferramentas relacionados à construção e utilização de repositórios digitais abertos, ao uso de tecnologias livres e ao emprego de *software* aberto para a gestão de bibliotecas e unidades de informação.

Além disso, disciplinas como "Estudos Métricos da Informação", "Políticas de Informação" e "Representação do Conhecimento em Ambientes Digitais" também contribuem para a formação dos estudantes no contexto da Ciência Aberta. Elas abordam aspectos como a avaliação da produção científica, o desenvolvimento de políticas que promovem o acesso aberto à informação, a disseminação do conhecimento científico em meio digital e a organização e representação do conhecimento em ambientes digitais abertos.

A presença dessas disciplinas nos currículos de Biblioteconomia reflete a preocupação das instituições de ensino em fornecer uma formação atualizada e alinhada com as demandas



da sociedade da informação. Ao explorar a Ciência Aberta, os estudantes têm a oportunidade de compreender e atuar em um cenário em constante transformação, no qual a colaboração, o compartilhamento e a transparência são valores essenciais.

No entanto, é importante ressaltar que a mera inclusão de disciplinas com ementas relacionadas à Ciência Aberta não garante uma abordagem aprofundada e efetiva do tema. É necessário avaliar a abordagem pedagógica adotada, os recursos utilizados e as atividades propostas para garantir que os estudantes desenvolvam uma compreensão sólida e crítica dos princípios e práticas da Ciência Aberta.

Em suma, a análise dos currículos de Biblioteconomia evidencia que há um reconhecimento da importância da Ciência Aberta no contexto da profissão. As disciplinas que abordam essa temática proporcionam aos estudantes os conhecimentos e as habilidades necessárias para enfrentar os desafios e contribuir para o avanço da Ciência Aberta, promovendo a disseminação ampla e acessível do conhecimento científico e o uso de tecnologias abertas para aprimorar os serviços de informação nas unidades de informação.

Considerações finais

A síntese dos resultados obtidos indica uma limitação na presença da temática de Ciência Aberta nos currículos de Biblioteconomia, apesar do interesse crescente pela área. As análises revelaram que somente algumas instituições de ensino abrangem tópicos relacionados à Ciência Aberta em suas grades curriculares, e mesmo nesses casos, a abordagem é geralmente superficial. Ademais, é notável que a maioria dos currículos analisados não inclui disciplinas específicas sobre Ciência Aberta, mas apenas conteúdos transversais em outras disciplinas.

A falta de ênfase na Ciência Aberta nos currículos de Biblioteconomia pode gerar limitações na formação de profissionais capacitados para atender as demandas de uma sociedade que cada vez mais exige transparência e acesso aberto à produção científica. Portanto, torna-se fundamental que as instituições de ensino abordem a Ciência Aberta como um tema relevante e atual em seus currículos de Biblioteconomia, oferecendo disciplinas específicas e atualizando o conteúdo das disciplinas existentes, para garantir uma formação mais completa e adequada às demandas do universo científico que se reconfigura e pode impactar no mercado de trabalho, incluindo, o surgimento de outras graduações e novos tipos de profissões para atender esse novo contexto.

Algumas limitações deste estudo incluem a falta de uma análise mais aprofundada sobre a implementação da Ciência Aberta em diferentes contextos e áreas do conhecimento, bem como a falta de um estudo empírico que avalie a efetividade da disciplina proposta em termos de aprendizagem dos estudantes e impacto na prática profissional dos bibliotecários. E a dificuldade em acessar os projetos políticos pedagógicos e grade curricular de todos os cursos de graduação em Biblioteconomia.



Por fim, observa-se um crescente campo a ser estudado e que a Biblioteconomia tem muito a contribuir diretamente com esse movimento, tanto pelo seu papel na organização e disseminação da informação como seu papel na formação de cientistas e na comunicação científica. A inserção na Ciência Aberta nos currículos dos cursos de graduação garante a presença e permanência da Biblioteconomia em um universo que lhe é de domínio e a preparação do bibliotecário para o contexto científico que ganha cada vez mais aderência nos dias atuais.

Referencias bibliográficas

Albagli, S.; Clinio, A.; Raychtock, S. (2014). Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. *Liinc Em Revista*, 10(2). Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v10i2.749>. [Consulta: 27/02/2023]

Anglada, L.; Abadal, E. (2018). ¿Qué es la ciencia abierta? *Anuario ThinkEPI*, Espanha 12, 292–298. DOI: 10.3145/thinkepi.2018.43. Disponível em: <https://thinkepi.profesionaldelainformacion.com/index.php/ThinkEPI/article/view/thinkepi.2018.43>. [Consulta: 27/02/2023]

BOAI - Budapest Open Access Initiative (2022). *The Budapest open access initiative: 20th anniversary recommendations*. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai20/>. [Consulta: 06/04/2023]

Facilitate Open Science Trainig for European Research (Foster). (2017) *Open Access* [s.l.]: Foster. Disponível em: <https://www.fosteropenscience.eu/taxonomy/term/5>. [Consulta: 27/02/2023]

Pontika, N.; Knoth, P.; Cancellieri, M.; Pearce, S. (2015). Fostering open science to research using a taxonomy and an eLearning portal. In: *Proceedings of the 15th International Conference On Knowledge Technologies And Data-Driven Business*. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/2809563.2809571?casa_token=UBfJ3RcG-L0AAAAA:NKAMIT_suyh1waHy7k0ue0zMB9sUuwI6lFAb00V6wM5mGyhyAFJhbG9JLy3s_CHved4R0GbYFLk. [Consulta: 07/04/2023]

Silva, F. C. C.; Silveira, L.; (2019). O ecossistema da Ciência Aberta. *Transinformação*, 31, e190001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190001>. [Consulta: 27/02/2023]

